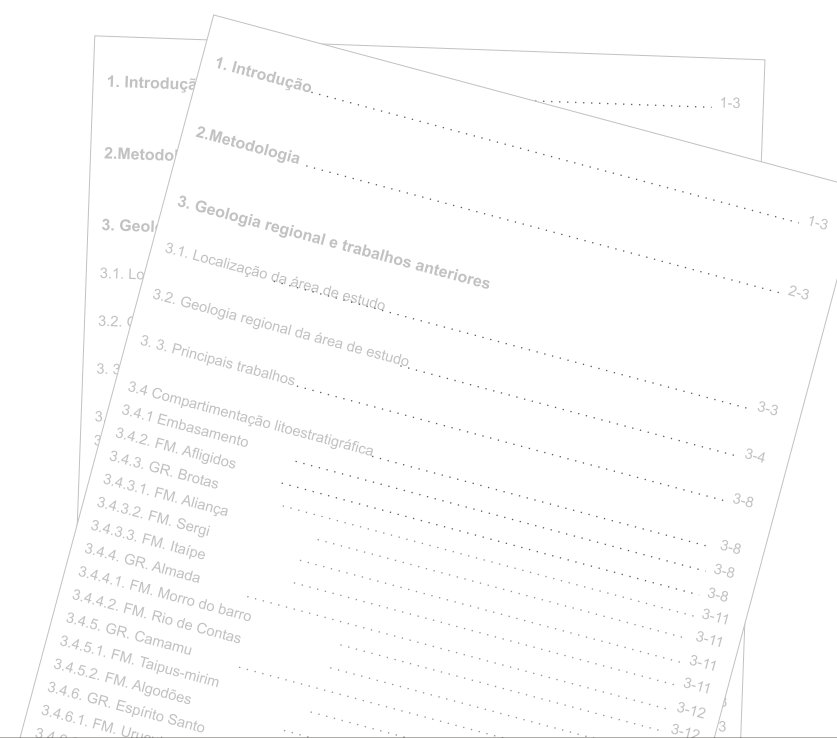


► Índice geral



1. Introdução	1-3
2. Metodologia	2-3
3. Geologia regional e trabalhos anteriores	3-3
3.1. Localização da área de estudo	3-4
3.2. Geologia regional da área de estudo	3-8
3.3. Principais trabalhos	3-8
3.4. Comparimentação litoestratigráfica	3-8
3.4.1. FM. Afogados	3-8
3.4.2. FM. Aliança	3-8
3.4.3.1. FM. Aliança	3-8
3.4.3.2. FM. Sergi	3-8
3.4.3.3. FM. Itaípe	3-11
3.4.4. GR. Almada	3-11
3.4.4.1. FM. Morro do barro	3-11
3.4.4.2. FM. Rio de Contas	3-11
3.4.5. GR. Camamu	3-11
3.4.5.1. FM. Taipus-mirim	3-11
3.4.5.2. FM. Algodões	3-12
3.4.6. GR. Espírito Santo	3-12
3.4.6.1. FM. Espírito Santo	3-12

► Índice geral:

Índice de figuras e tabelas	9	3.4.5. GR. Camamu	3-13
Resumo executivo	29	3.4.5.1. FM. Taipus-mirim	3-13
1. Introdução	1-3	3.4.5.2. FM. Algodões	3-13
2. Metodologia	2-3	3.4.6. GR. Espírito Santo	3-15
3. Geologia regional e trabalhos anteriores		3.4.6.1. FM. Urucutuca	3-15
3.1. Localização da área de estudo	3-3	3.4.6.2. FM. Caravelas	3-15
3.2. Geologia regional da área de estudo	3-4	3.4.6.3. FM. Rio Doce	3-15
3.3. Principais trabalhos	3-8	3.4.6.4. FM. Barreiras	3-16
3.4. Compartimentação litoestratigráfica	3-8	4. Arcabouço tectônico da Bacia de Camamu-Almada	
3.4.1. Embasamento	3-8	4.1. Introdução	4-3
3.4.2. FM. Afligidos	3-8	4.2. Dados gravimétricos e magnetométricos	4-3
3.4.3. GR. Brotas	3-11	4.3. Análise e modelagem gravimétricas	4-4
3.4.3.1. FM. Aliança	3-11	4.4. Análise e modelagem magnetométricas	4-8
3.4.3.2. FM. Sergi	3-11	4.5. Integração dos dados sísmicos, gravimétricos e magnetométricos.	4-10
3.4.3.3. FM. Itaípe	3-11	5. Estratigrafia de seqüências	
3.4.4. GR. Almada	3-12	5.1. Introdução	5-3
3.4.4.1. FM. Morro do barro	3-12	5.2. Objetivos	5-3
3.4.4.2. FM. Rio de Contas	3-12		

► Índice geral:

5.3. Base de dados	5-4	5.5.5.2. Seqüência A (SEQ-A)	5-21
5.4. Metodologia	5-5	5.5.5.3. Seqüência B (SEQ-B)	5-22
5.4.1. Atualização bibliográfica	5-5	5.5.5.3.1. Seqüência B1 (SEQ-B1)	5-23
5.4.1.1. A inexistência de modelos e metodologias	5-5	5.5.5.3.2. Seqüência B2 (SEQ-B2)	5-25
5.4.1.2. A não-utilização de modelos existentes	5-5	5.5.5.3.3. Seqüência B3 (SEQ-B3)	5-27
5.4.1.3. A necessidade de pensar em modelo e metodologia	5-5	5.5.5.3.4. Seqüência B4 (SEQ-B4)	5-29
5.4.2. Modelos conceituais	5-6	5.5.5.4. Seqüência C (SEQ-C)	5-31
5.4.2.1. Modelos evolutivos de bacias <i>Rift</i>	5-6	5.5.5.5. Seqüência D (SEQ-D)	5-33
5.4.2.2. Concepções de estratigrafia de seqüências em bacias <i>Rift</i>	5-8	5.5.6. Variações eustáticas do nível do mar durante a fase <i>Rift</i>	5-35
5.4.2.3. Arcabouço conceitual dotado: Seqüências e Tratos Tectônicos	5-11	5.5.7. Modelo evolutivo	5-36
5.5. Análise estratigráfica	5-13	5.5.8. Estabelecimento de tratos tectônicos e análise de tectônica e sedimentação	5-41
5.5.1. Fácies sedimentares	5-13	6. Mapeamento Sísmico	
5.5.1.1. Conglomerados	5-14	6.1. Introdução	6-3
5.5.1.2. Arenitos	5-14	6.2. Objetivos	6-3
5.5.1.3. Folhelhos	5-14	6.3. Base de Dados	6-3
5.5.1.4. Carbonatos	5-15	6.3.1. Dados sísmicos	6-4
5.5.2. Sistemas deposicionais	5-15	6.3.2. Dados de poços	6-4
5.5.2.1. Sistema deposicional Fluvial	5-16	6.3.3. Dados gravimétricos	6-4
5.5.2.2. Sistema deposicional de Margem Lacustre	5-16	6.3.4. Dados magnetométricos	6-4
5.5.2.3. Sistema deposicional Lacustre Profundo	5-17	6.4. Metodologia	6-4
5.5.2.4. Sistema deposicional de Leques	5-17	6.4.1. Controle de qualidade dos dados sísmicos disponibilizados	6-8
5.5.3. Padrões de Empilhamento	5-18	6.4.2. Elaboração de curvas tempo <i>versus</i> profundidade a partir de perfil sônico e velocidade de reposição	6-9
5.5.4. Identificação de superfícies chave e correlação estratigráfica	5-19	6.4.3. Correlação entre dados sísmicos e dados de poços	6-11
5.5.5. Seqüências deposicionais	5-19		
5.5.5.1. Seqüência paleozóica (SEQ-Plz)	5-20		

► Índice geral:

8. Avaliação Geoquímica	
8.1. Rochas Geradoras	8-3
8.1.1. Trabalhos anteriores	8-3
8.1.2. Base de dados e fundamentos de interpretação	8-3
8.1.3. Identificação e caracterização das rochas geradoras	8-5
8.1.4. Variações nas características geoquímicas das rochas geradoras	8-7
8.1.5. Maturação térmica e geração do petróleo	8-11
8.2. Petróleo	8-14
8.2.1. Trabalhos anteriores	8-14
8.2.2. Distribuição das ocorrências de óleo e gás na Bacia de Camamu-Almada	8-14
8.2.3. Análise geoquímica de amostras de óleo	8-15
9. Modelagem da geração e migração de petróleo	
9.1. Trabalhos anteriores	9-3
9.2. Modelagem 1D da geração de petróleo em poços selecionados	9-3
9.3. Modelagem multi-1D (pseudo 3D) da geração e migração de petróleo	9-8
9.4. Modelagem 2D da geração e migração de petróleo	9-19
10. Discussão dos resultados e implicações exploratórias	
10.1. Sistema Petrolífero	10-3
10.2. Plays exploratórios	10-4
10.3. Análise quantitativa preliminar do potencial petrolífero	10-7
11. Conclusões	11-3
12. Recomendações	12-3
13. Referências bibliográficas	13-2